

TENDÊNCIAS DOS RANKINGS ACADÊMICOS DE ABRANGÊNCIA NACIONAL DE PAÍSES DO ESPAÇO IBERO- AMERICANO: OS RANKINGS DOS JORNAIS EL MUNDO, EL MERCURIO, FOLHA DE SÃO PAULO, REFORMA E EL UNIVERSAL¹

TRENDS IN THE ACADEMIC RANKINGS OF THE IBERO-AMERICAN COUNTRIES: *EL MUNDO, EL MERCURIO, FOLHA DE SÃO PAULO, REFORMA AND EL UNIVERSAL*

Adolfo Ignacio Calderón

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós-doutorado em Ciências da Educação na Universidade de Coimbra; Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP – Brasil. Bolsista de Produtividade do CNPq. adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

Carlos Marshal França

Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Professor da Faculdade de Administração do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas, Campinas, SP – Brasil carlos.marshall@puc-campinas.edu.br

Armando Gonçalves

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professor da Fundação Instituto de Administração, Campinas, SP – Brasil a_goncalves@hotmail.com

RESUMO: Este artigo aborda a avaliação da educação superior por meio de *rankings* acadêmicos. Analisa os cinco *rankings* produzidos por jornais de grande circulação existentes no espaço ibero-americano: *50 Carreras – Los Mejores Centros Universitarios*, do jornal espanhol *El Mundo*; *Ranking de Calidad de las Universidades Chilenas*, do jornal chileno *El Mercurio*; *Ranking Universitario Folha – RUF*, do jornal brasileiro *Folha de São Paulo*; *Las Mejores Universidades*, do jornal mexicano *Reforma*, e *Mejores Universidades* do jornal mexicano *El Universal*, apresentando tendências, semelhanças e especificidades existentes, em termos conceituais e metodológicos. Realizou-se estudo de caráter descritivo-analítico e comparativo, por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Todos os *rankings* explicitam a missão de orientar a escolha de futuros universitários e classificam universidades e cursos de graduação. Evidencia-se diversidade metodológica, adotam-se indicadores com variada predominância (objetivos, subjetivos ou híbridos) e de diversas naturezas (com foco em produtos, em insumos ou híbridos).

Palavras-chave: Avaliação da Educação Superior. *Rankings* Acadêmicos. *Rankings* Universitários.

ABSTRACT: This article addresses the evaluation of higher education through academic rankings. It analyzes the five rankings produced by newspapers of great circulation, existing in the Ibero-American space (*50 Carreras – Los Mejores Centros Universitarios*, from the Spanish newspaper *El Mundo*, *Ranking de Calidad de las Universidades Chilenas*, of the Chilean newspaper *El Mercurio*; *Ranking Universitário Folha – RUF*, from the Brazilian newspaper *Folha de São Paulo*; *Las Mejores Universidades* do jornal mexicano *Reforma*, from the Mexican newspaper *Reforma*; and *Mejores Universidades* of the Mexican newspaper *El Universal*), presenting tendencies, similarities and specificities, existing in conceptual and methodological terms. A descriptive-analytical, comparative study was carried out through bibliographical and documentary research. All rankings spell out the mission of guiding the choice of future college students and rank universities and undergraduate courses. Methodological diversity is evidenced, with indicators with varied predominance (objectives, subjective or hybrid) and of several natures (focusing on products, inputs or hybrids).

KEYWORDS: Higher Education Evaluation. Academic Rankings. University Rankings.

Introdução

Com a criação do *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) em 2003, mais conhecido como *ranking* da Universidade de Shangai (THÉRY, 2010), iniciou-se a rápida expansão dos *rankings* acadêmicos, índices e tabelas classificatórias (RANKINTACs), em diversos níveis de abrangência, não somente em âmbito mundial, mas também regional e nacional, os quais desafiam aos poderes públicos dos diversos países e a governança universitária. (GONÇALVES; CALDERÓN, 2017)

Conforme Ordorika Sacristán e Rodríguez Gómez (2010a), os *rankings* acadêmicos² podem ser classificados, de acordo com suas orientações e finalidades, por critérios acadêmicos elaborados por governos e/ou universidades, e de orientação comercial, nitidamente mercadológicos e baseados na venda da publicidade vinculada a sua publicação e difusão. Os primeiros podem ser classificados, de acordo com Calderón e Lourenço (2014), como *rankings* promovidos pelo setor público, principalmente agências estatais ou públicas não estatais, sendo considerados como oficiais, e os segundos como não oficiais, promovidos pelo setor privado, principalmente pelo mercado editorial, grande imprensa e empresas de consultoria.

Em um estudo de referência sobre a emergente temática dos *rankings* acadêmicos nos principais sistemas nacionais de educação superior do

mundo, Hazelkorn (2007) observou a existência de diferentes *rankings* nacionais produzidos a partir de pesquisas do setor privado, bem como a existência de uma relação de amor e ódio dos atores da educação superior em relação a eles, sendo comum os questionamentos quanto a sua validade, com destaque para suas metodologias e procedimentos técnicos, sua utilidade para estudantes e consumidores da educação superior, e sua compatibilidade com os diferentes objetivos, missões e formatos organizacionais das Instituições de Educação Superior (IES).

Especificamente no que se refere aos *rankings* nacionais, estudo promovido pelo *Observatory on Academic Ranking and Excellence* (IREG), em 2014, envolvendo 37 países, aponta, entre outras tendências que a maioria dos *rankings* nacionais: destina-se a candidatos ao ensino superior e a seus pais (94,5%); avalia as IES como um todo, elaborando *rankings* institucionais (77,7%), por áreas (33,3%) e por assunto (31,4%); e é publicada por empresas de mídia comercial (57,9%). O estudo em questão identificou a correlação existente entre a forte posição de determinados países em *rankings* globais e a presença de um ou vários *rankings* nacionais em seus territórios, demonstrando que a cultura de competitividade interna estimulada pelos *rankings* ajuda a manter a qualidade do ensino superior e sua boa posição internacional. Trata-se de uma hipótese que vai na mesma direção de estudos realizados por Salmi e Saroyan (2007), que mostraram que os países com mais universidades classificadas entre as 100 melhores de *rankings* globais – *Ranking* da Universidade de Shangai e *Ranking* THE, do jornal britânico The Times – são aqueles em que o setor privado fornece *rankings* nacionais bem consolidados.

Estudos promovidos pelo setor privado (LOURENÇO; CALDERÓN, 2015), que mapearam os *rankings* acadêmicos de abrangência nacional em Ibero-América, revelam a existência desse tipo de instrumento classificatório em somente quatro dos 24 países do espaço ibero-americano – Espanha, Brasil, México e Chile, membros da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Eles estão localizados nos países mais competitivos desse espaço e ganham certa visibilidade nos *rankings* mundiais e grande destaque nos regionais, corroborando a correlação apontada pelos estudos do IREG-2014 e de Salmi e Saroyan (2007) entre o desempenho internacional de determinados países e a existência de *rankings* nacionais em seus territórios.

Nesse contexto, o presente artigo se debruça especificamente em torno dos *rankings* de abrangência nacional ou regional, desde que circunscritos dentro do espaço geográfico de um mesmo país, não oficiais e promovidos por meios de comunicação da grande imprensa no espaço ibero-americano, tendo como objetivo analisar os cinco *rankings* de abrangência nacional ou regional produzidos por jornais de grande circulação desse espaço, a saber: *50 Carreras – Los Mejores Centros Universitarios*, do jornal espanhol *El Mundo*; *Ranking de Calidad de las Universidades Chilenas*, do jornal chileno *El Mercurio*; Ranking Universitário Folha – RUF, do jornal brasileiro Folha de São Paulo; *Las Mejores Universidades*, do jornal mexicano *Reforma*; e *Mejores Universidades*, do jornal mexicano *El Universal*, apontando tendências, semelhanças e especificidades em termos de trajetória e metodologia.

Para tanto, realizou-se estudo de caráter descritivo-analítico, comparativo, por meio de pesquisa bibliográfica e documental em fontes primárias e secundárias, incluindo a análise da página *web* de cada um dos *rankings* estudados até as edições referentes ao ano de 2016. Convém frisar que não serão abordados os poucos *rankings* produzidos por magazines ou revistas semanais de informação geral, por exemplo, o *Ranking de Universidades e Carreras*, produzido desde 2000, no Chile, pela revista *Qué Pasa*, nem os *rankings* promovidos pela revista América Economia sobre as universidades peruanas, chilenas e mexicanas.

Para efeito da análise comparativa dos *rankings* estudados será tomada como referência seminal a classificação realizada por Andrade (2011), que criou uma tipologia de quatro diferentes tipos de *rankings*, quais sejam: a) com foco no produto e objetivo – construídos com base em produtos que possam ser mensurados de forma objetiva, por exemplo, resultado médio dos alunos de uma universidade num teste de proficiência; b) com foco no produto e subjetivo – produtos mensurados de forma subjetiva, por exemplo, a reputação da universidade com base em informações coletadas por meio de questionários ou entrevistas realizadas junto a diversos informantes; c) com foco no insumo e objetivo – construídos por meio de indicadores objetivos de insumos utilizados no processo produtivo da educação, como titulação e regime de trabalho do corpo docente; e d) com foco no insumo e subjetivo – construídos a partir da avaliação subjetiva de insumos fornecidos mediante formulários e entrevistas com os diversos públicos das universidades.

Embora tenha considerado a existência efetiva de *rankings* elaborados com base na combinação dessas duas matrizes de variáveis (insumo-produto e subjetivo-objetivo), o estudo de Andrade (2011) não explorou todas as possibilidades de ampliar essa tipologia inicial. Assim, incorporamos de modo mais explícito à tipologia citada o que denominamos como *rankings* híbridos, isto é, que apresentam como característica a presença combinada e variável de indicadores construídos simultaneamente a partir de produtos e/ou insumos e coletados por meio de informações simultaneamente objetivas e/ou subjetivas. Ampliar a tipologia permite estabelecer uma base que facilita a análise comparativa de diversos *rankings* cujo desenho geral, critérios e indicadores parecem muitas vezes, à primeira vista, completamente distintos.

De modo a ilustrar as diferentes possibilidades que essa nova tipologia proporciona, a Figura 1 evidencia nove configurações gerais que os *rankings* podem apresentar.

As nove configurações gerais de *rankings* acadêmicos, ilustradas visualmente por meio do *Grid de Tipologia dos Rankings Acadêmicos*, busca evidenciar os chamados *rankings* puros e *rankings* híbridos: os primeiros correspondem exatamente à tipologia seminal criada por Andrade (2011); já os *rankings* híbridos, embora aparentem assumir apenas cinco configurações diferentes, podem envolver combinações entre indicadores objetivos e subjetivos ou ter foco simultâneo no insumo e no produto, traduzindo, efetivamente, como ficará demonstrado ao final deste trabalho, numa multiplicidade de variações (Figura 2) que acaba ensejando a construção de *rankings* híbridos muito diversificados.

O *ranking* do jornal espanhol *El Mundo*

Intitulado *50 Carreras – Los Mejores Centros Universitarios* é um dos mais antigos dentre os *rankings* universitários privados, de abrangência nacional, publicado por jornais de grande circulação no espaço iberoamericano. Teve sua primeira edição publicada em 2001, passando-se a chamar-se, a partir da edição 2008/2009, *50 Carreras – Dónde estudiar las más demandadas*. (EL MUNDO, 2008)

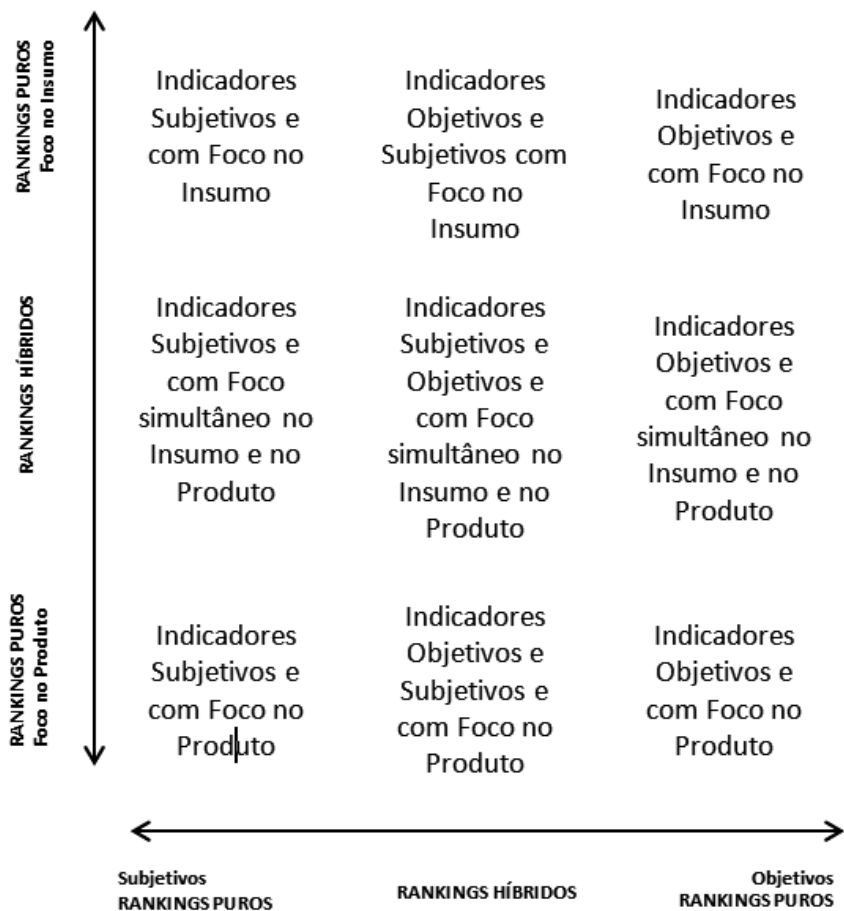


Figura 1: Grid de Tipologia dos Rankings Acadêmicos

Fonte: Construída pelos autores, a partir de ampliação de tipologia elaborada por Andrade (2011), contemplando a possibilidade da existência de *rankings* híbridos.

Criado com o objetivo de auxiliar os estudantes no momento de escolha da universidade que melhor se ajuste às suas necessidades, *50 Carreras* classifica em ordem decrescente as cinco melhores universidades espanholas em cada um dos cinquenta cursos superiores mais demandados pelos estudantes desse país, atribuindo às três primeiras colocadas medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente, e às outras duas, menções de honra³. Essa classificação das universidades por curso é acompanhada de um conjunto de

informações complementares tais como: número de alunos, quantidade de vagas, tempo de duração, preço da anuidade, entre outras.

Além do ranking por cursos, o *50 Carreras* divulga o *ranking Las Mejores Universidades Españolas*, para tanto somando o total de medalhas de ouro, prata e bronze obtidos pelas IES. O material de divulgação dos resultados desse *ranking* também é acompanhado de dados sobre as universidades: endereço, ano de fundação, quantidade de cursos oferecidos, número de alunos e de professores, entre outros. Convém mencionar que somente na primeira edição do *ranking de universidades* (EL MUNDO, 2001) as IES foram classificadas em quatro grandes categorias: universidades tradicionais, universidades de futuro, universidades de pesquisa e universidades emergentes. Após essa experiência, as IES passaram a ser agrupadas somente em duas categorias: universidades públicas e universidades privadas.

Para a elaboração do *ranking*, em cada uma das cinquenta carreiras, são utilizados como referência vinte e cinco indicadores, agrupados em seis categorias/dimensões diferentes (Quadro 1). A partir de tais informações são coletados dados de insumo e produtos, predominantemente subjetivos, coletados em questionários encaminhados a todas as universidades espanholas que fornecem informações institucionais sobre cada uma das carreiras analisadas, correspondendo a 50% do valor final do *ranking*.

Além dessas informações, o *ranking* também é composto por dados subjetivos obtidos por meio de questionários encaminhados a docentes especialistas, os quais avaliam, de forma anônima e voluntária, as melhores universidades em cada um dos cursos na sua área de especialidade. Esses questionários correspondem a 40% do peso final no *ranking*.

Os 10% restantes para a composição final do resultado são compostos de outros indicadores objetivos como os resultados de outros *rankings* internacionais, informações recolhidas junto à *Agencia Nacional de Evaluación de La Calidad y Acreditación* (ANECA) e relatórios de autoavaliação das universidades, entre outros documentos.

O *ranking* do jornal brasileiro Folha de São Paulo

O Ranking Universitário Folha (RUF) teve sua primeira edição divulgada em 03 de setembro de 2012. Constam de seus objetivos orientar

Categorias/ Dimensões	Indicadores
Demanda universitária	1. Número de alunos.
	2. Nota de corte para ingresso no curso e vagas oferecidas no curso.
Recursos Humanos	3. Número de estudantes / número docentes pesquisadores.
	4. Despesa corrente por aluno matriculado.
Recursos Físicos	5. Número de salas de aula / número de alunos.
	6. Número de laboratórios / nº de alunos.
	7. Número de bibliotecas / número de alunos.
	8. Total de exemplares disponíveis nas bibliotecas.
	9. Número de laboratórios de informática / número de alunos.
	10. Tipo de conexão com a Internet.
Plano de estudos	11. Número de créditos e planos de estudo.
	12. Número de créditos práticos / teóricos.
	13. Oferta de disciplinas optativas.
	14. Créditos práticos em empresas.
	15. Docência: Metodologia.
Resultados	16. Taxa de abandono.
	17. Taxa de conclusão de curso.
	18. Duração média de conclusão do curso.
	19. Taxa de participação de professores em projetos de pesquisa.
	20. Produção científica.
Informações do contexto	21. Número de projetos de pesquisa em andamento.
	22. Número de idiomas ofertados.
	23. Programas de intercâmbio internacional.
	24. Preço por crédito.
	25. Mudanças no Espaço Europeu de Educação Superior.

Quadro 1: 50 Carreras – Jornal *El Mundo*: indicadores agrupados em seis categorias diferentes correspondendo a 50% do valor final do ranking referentes a informações institucionais.

Fonte: Construído a partir de informações presentes no documento *50 Carreras – Dónde estudiar las más demandadas. Curso 2016/2017* (El Mundo, 2016),

os futuros estudantes em relação a suas escolhas e permitir que as próprias IES verifiquem seu desempenho e se comparem entre si. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2012)

Entre outras características, o RUF destaca-se por sua “inspiração internacional”, na medida em que obedece a parâmetros consagrados em tradicionais *rankings* internacionais que surgiram no início da década de 2000 e permite aos seus usuários a construção de *rankings* customizados,

por meio da utilização de diversos filtros existentes na plataforma eletrônica que divulga seus resultados.

O RUF⁴ é composto por dois *rankings*: o *Ranking de Universidades* e o *Ranking de Cursos*. O primeiro classifica apenas IES organizadas sob a forma de universidade, com base em cinco grandes categorias/dimensões – pesquisa científica, qualidade do ensino, avaliação do mercado de trabalho, inovação e internacionalização –, subdivididos em diversos indicadores, com pesos relativos diferenciados. (Quadro 2)

As fontes de informação utilizadas pelo RUF são objetivas ou subjetivas, dependendo da própria natureza do indicador. Dados objetivos, coletados nos órgãos governamentais ou bases de dados científicas, constituem a fonte da totalidade dos indicadores referentes às categorias/dimensões pesquisa, inovação e internacionalização e de parte dos indicadores da categoria/dimensão ensino. Informações subjetivas, resultantes de entrevistas realizadas pelo Datafolha⁵ com pesquisadores vinculados a universidades e executivos da área de Recursos Humanos de grandes empresas servem para a construção da categoria/dimensão mercado de trabalho e de alguns indicadores da categoria/dimensão ensino.

O *Ranking de Cursos*, relacionado aos quarenta cursos superiores mais demandados no Brasil⁶, oferecidos por qualquer IES, independentemente de seu tipo de organização acadêmica, é construído com base em duas categorias/dimensões – Qualidade do Ensino e Mercado de Trabalho – igualmente desdobrados em indicadores com pesos diferentes, nas proporções representadas no Quadro 3.

O *ranking* do jornal chileno *El Mercurio*

O *Ranking de Calidad de las Universidades Chilenas* (RCUC) é divulgado desde 2012, numa parceria entre o *Grupo de Estudios Avanzados Universitatis* e o jornal chileno *El Mercurio* (GRUPO DE ESTUDIOS AVANZADOS UNIVERSITATIS; EL MERCURIO, 2012). Elaborado a partir de indicadores exclusivamente objetivos, obtidos por meio de fontes públicas oficiais e passíveis de verificação, procura orientar os estudantes no processo de escolha da universidade em que pretendem estudar, por meio de dois *rankings* de IES e um de cursos de graduação. Um primeiro ranking de IES, denominado *Ranking de Calidad de la Docencia de*

Categorias/ Dimensões	Pontuação	Indicador	Pontuação
Pesquisa Científica	Até 42 pontos	Total de publicações em periódicos da base <i>Web of Science</i> .	Até 7 pontos
		Total de citações indexadas na base <i>Web of Science</i> .	Até 7 pontos
		Citações por publicação: nº citações em / artigo publicado.	Até 5 pontos
		Publicações por docente: artigos publicados / número de professores.	Até 7 pontos
		Citações por docente: total citações / total professores.	Até 7 pontos
		Publicações em revistas nacionais: artigos publicados na base <i>Scielo</i> .	Até 3 pontos
		Recursos captados em agências de fomento.	Até 4 pontos
		Percentual de professores considerados produtivos pelo governo federal (bolsa produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)).	Até 2 pontos
Qualidade do Ensino	Até 32 pontos	Pesquisa Datafolha com 2.125 professores que avaliam os cursos de graduação para o governo federal.	Até 22 pontos
		Professores com doutorado e mestrado.	Até 4 pontos
		Professores com dedicação integral e parcial.	Até 4 pontos
		Nota no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).	Até 2 pontos
Avaliação do Mercado de Trabalho	Até 18 pontos	5.975 entrevistas realizadas pelo Datafolha com profissionais do mercado sobre as três melhores IES nas áreas em que contratam.	Até 18 pontos
Inovação	Até 4 pontos	Total de patentes de cada universidade solicitadas junto ao Instituto Nacional da Propriedade	Até 4 pontos
Internacionalização	Até 4 pontos	Publicações internacionais que citam, na base <i>Web of Science</i> , trabalhos publicados por docente.	Até 2 pontos
		Percentual de artigos na base <i>Web of Science</i> em coautoria internacional.	Até 2 pontos

Quadro 2: Ranking Geral de Universidades – Jornal Folha de São Paulo: Critérios, indicadores e pontuação.

Fonte: Construído a partir de informações retiradas do site oficial do RUF – *Ranking Universitário Folha*, edição 2016 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016).

*Pregrado*⁷ (RCDP), tem foco no ensino de graduação. É elaborado a partir de dados objetivos agrupados em quatro dimensões com indicadores de processo e insumos (Quadro 4), cujo valor relativo gera uma pontuação determinada em cada dimensão, sendo o valor final de cada IES o resultado da média ponderada das quatro dimensões.

Categorias/ Dimensões	Pontuação	Indicador	Pontuação
Qualidade do Ensino	Até 64 pontos	Avaliação de especialistas: 2.125 entrevistas com docentes qualificados como avaliadores do Ministério da Educação.	Até 44 pontos
		Dedicação do corpo docente: proporção de professores do curso em regime de tempo integral ou parcial.	Até 8 pontos
		Titulação do corpo docente: proporção de professores do curso com título de doutor e mestre.	Até 8 pontos
		Nota obtida pelo curso no ENADE.	Até 4 pontos
Mercado de Trabalho	Até 36 pontos	Avaliação de profissionais do mercado: 5.975 entrevistas realizadas com profissionais do mercado.	Até 36 pontos

Quadro 3: *Ranking* de Cursos – Jornal Folha de São Paulo: Critérios, indicadores e pontuação.

Fonte: Construído a partir de informações retiradas do site oficial do RUF – Ranking Universitário Folha, edição 2016 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016).

Categorias/ Dimensões	Peso relativo	Indicadores	Peso relativo
Estudantes	15 %	Subsídio governamental concedido à universidade, proporcional ao número de alunos ingressantes com desempenho destacado no PSU - Prova de Seleção Universitária, principal componente do Sistema Único de Admissão às universidades chilenas.	15 %
Professores	25 %	Percentual de docentes de tempo parcial ou integral	12,5 %
		Percentual de docentes com título de doutorado	12,5 %
Processo Formativo	40 %	Quantidade de alunos / Professor em tempo parcial ou integral	8 %
		Percentual de cursos de graduação reconhecidos	24 %
		Taxa de permanência dos estudantes	4 %
		Taxa de integralização média dos cursos de graduação	4 %
Gestão institucional	20 %	Tempo (anos) de credenciamento da universidade	16 %
		Gasto médio por aluno	4 %

Quadro 4. *Ranking de Calidad de la Docencia de Pregrado* – Jornal El Mercurio: Dimensões, indicadores e peso relativo.

Fonte: Construído a partir de informações extraídas do *Ranking de Calidad de las Universidades Chilenas* (GRUPO DE ESTUDIOS AVANÇADOS UNIVERSITAS; EL MERCURIO, 2016).

O segundo *ranking* de IES, denominado *Clasificación de Universidades Chilenas (CUC)*⁸, é composto de quatro tipos diferentes

de *rankings*, um para cada categoria de universidades classificadas com base no seu perfil e projeto institucional e enquadrados em dois grandes grupos: a) Universidades de Ensino (UDE), composto pelas categorias UDE e UDE, com projeção em pesquisa⁹; b) Universidades de Pesquisa (UDP), composto pelas categorias UDP com doutorado em áreas seletivas (menos de sete doutorados concentrados em duas áreas do conhecimento) e UDP com Doutorado (mais de sete doutorados com mais de duas áreas do conhecimento).

Para classificar as UDE utilizam-se as mesmas categorias/dimensões adotadas no RCDP, tendo como diferencial que as IES são classificadas como UDE ou UDE com projeção em pesquisa. Por sua vez, a classificação das UDP é realizada com base em seis categorias/dimensões: as quatro presentes nas UDE, acrescidas das dimensões “Pesquisa” e “Doutorados”, alterando-se os pesos para a pontuação final.

No que se refere ao *ranking* de cursos, que complementa o RCUC, é divulgado o *Guia de Indicadores Significativos de Carreras de Pregrado* (GISCAPRE)¹⁰, conjunto de *rankings* elaborados em relação às diversas carreiras profissionais¹¹ construído por meio da combinação de oito diferentes indicadores, a saber: anos de validade de credenciamento do curso; índice de evasão ao final do primeiro ano de curso; tempo médio de conclusão do curso; taxas de anuidade do curso; diferença entre o valor das taxas a serem desembolsadas pelo estudante e o valor subsidiado pelo governo chileno; taxa de empregabilidade um ano após a conclusão do curso; renda esperada após quatro anos de conclusão do curso; e expectativa de rentabilidade ao longo da futura carreira.

Ranking do jornal mexicano Reforma

Criado pelo jornal mexicano *Reforma* no ano de 2001 e divulgado anualmente desde então por meio de seu Suplemento Universitário, o *ranking Las Mejores Universidades* avalia e classifica as melhores universidades mexicanas da área metropolitana da Cidade do México, Guadalajara, Puebla e Monterrey.

Embora a nomenclatura do *ranking* do *Reforma* possa sugerir uma classificação geral das universidades mexicanas presentes nas regiões de sua

cobertura, seu desenho não apresenta essa configuração, uma vez que seus resultados não visam determinar qual é a melhor universidade mexicana em termos gerais, mas sim classificar as melhores universidades em cada um dos diversos cursos avaliados anualmente. Trata-se, portanto, de um *ranking* de amplitude geográfica regional, visando a classificação de cursos de graduação mexicanos. (ORDORIKA SACRISTÁN; RODRIGUEZ GÓMEZ, 2010)

Ao longo de suas diversas edições, o número de cursos avaliados tem variado ano a ano. A edição mais recente do *Las Mejores Universidades*, referente ao ano de 2016, elaborou *rankings* relacionados a dezesseis carreiras: Administração, Arquitetura, Comunicação, Contabilidade, Direito, Design Gráfico, Economia, Gastronomia, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Sistemas, Engenharia Industrial, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Química, Medicina, Publicidade e Psicologia (REFORMA, 2016). A escolha dos cursos em relação aos quais são construídos os diversos *rankings* do *Reforma* se baseia no critério de demanda: são selecionados os cursos relacionados a carreiras profissionais que apresentam maior volume de matrículas e/ou que apresentam maior procura de candidatos nos processos seletivos.

O critério geral que orienta a construção dos *rankings* é a reputação da instituição, e a fonte de informação utilizada para a construção dos indicadores, a partir dos quais são classificadas as universidades em cada um dos *rankings* de cursos, é de natureza subjetiva: são realizadas entrevistas telefônicas com profissionais responsáveis pelos processos de recrutamento em empresas públicas e privadas. Os gerentes, diretores, chefes de departamento e outros executivos responsáveis pelas áreas de recrutamento e seleção das empresas entrevistados pelo jornal *Reforma* emitem opiniões sobre um conjunto de universidades mexicanas previamente selecionadas pelo jornal, a partir dos seguintes critérios: ser afiliada à *Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior* (ANUIES), conceder diplomas de validade oficial, ter mais de mil alunos matriculados na instituição como um todo, contar com um mínimo de quarenta estudantes matriculados no curso objeto da avaliação e contar com pelo menos duas gerações de egressos. Durante as entrevistas, cada executivo é instado a atribuir notas, numa escala de zero a dez, relacionadas a três aspectos de cada curso das universidades pré-selecionadas: grau de prepa-

ração e conhecimentos proporcionado ao egresso; capacidade de liderança e de trabalho em grupo do egresso; e desenvolvimento de valores e ética profissional. Essas notas são traduzidas numa média final ponderada para cada curso. O cálculo dessa média considera pesos respectivos de 40%, 30% e 30% para cada um dos aspectos acima citados. A partir de então é calculada uma nova média ponderada das notas atribuídas por todos os profissionais entrevistados para avaliar cada um dos cursos, com pesos proporcionais ao porte das empresas consultadas.

A composição dos *rankings* de cada curso não depende apenas do resultado obtido a partir das entrevistas realizadas no ano correspondente à divulgação de cada edição do *ranking*. Efetua-se uma média ponderada, reunindo também os resultados obtidos nos três anos anteriores. Embora o jornal entreviste também, anualmente, professores e estudantes das universidades mexicanas, e os resultados dessas entrevistas sejam apresentados por ocasião da divulgação do Suplemento Universitário do jornal, os dados obtidos junto a esses públicos não são utilizados para a composição dos *rankings*.

Ranking do jornal mexicano El Universal

O *Guia Mejores Universidades* é publicado desde 2007 pelo jornal mexicano *El Universal* com o intuito de auxiliar pais e alunos a tomarem decisões com base em informações, bem como colocar à disposição das IES informações consideradas úteis, objetivas e oportunas. (EL UNIVERSAL, 2016)

Está composto por dois tipos de *rankings*, em um total de 26 tabelas classificatórias, com diferentes metodologias: 1) *Ranking General de Instituciones*, comparando as IES entre si; e 2) *Ranking de Programas*, classificando as IES mais bem avaliadas em 25 cursos de graduação. As informações que permitem a construção dos *rankings* são predominantemente de natureza subjetiva: informações quantitativas relatadas pelas próprias instituições e algumas delas verificadas em bases de dados públicas; e a percepção de professores e/ou empregadores, dependendo do tipo de *ranking*.

São convidadas a participar desses *rankings* todas as IES das regiões mexicanas de Cidade México, Estado de México, Morelos, Querétaro, Puebla, Jalisco e Nuevo Leon, que constam dos registros do Ministério da Educação Pública, da ANUIES ou da *Federación de Instituciones Mexicanas Particulares de Educación Superior* (FIMPES). Uma vez aceita a participação, é solicitada uma carta autorizando o *El Universal* a consultar os dados da IES em organismos oficiais, para sua comprovação. Atendidos esses requisitos, é composta a relação das universidades que comporão os *rankings* do *El Universal*.

Conforme se observa no Quadro 5, O *Ranking General de Instituciones* é composto por: a) informações quantitativas fornecidas pelas IES, equivalente a 60% do ranking, (varáveis relativas a acreditação institucional, pesquisa e docência, sem maior detalhamento das informações coletadas e seus respectivos pesos); b) levantamento de opiniões junto a empregadores, equivalente a 20% do *ranking* final, a partir de amostra com empresas públicas e privadas, incluindo lista de empresas proporcionadas pelas IES, envolvendo 100 entrevistas por estado abrangido e entrevistas aleatórias; e c) levantamento de opiniões com professores das IES pesquisadas, equivalente também a 20% do *ranking* final, os quais são escolhidos aleatoriamente a partir de lista de docentes fornecida pelas próprias IES participantes dos *rankings*, sendo entrevistados por correio eletrônico ou via telefônica.

Categorias/ Dimensões	Indicadores	Peso relativo
Institucional	Dados quantitativos, fornecidos pelas IES, sobre acreditação institucional, pesquisa e ensino.	60%
Qualidade institucional	Percepções de 100 professores por meio de uma única pergunta sobre a qualidade de cada IES, exceto aquela na qual trabalham.	20%
Mercado de trabalho	Percepções de 2000 empregadores, responsáveis das áreas de recursos humanos ou o chefe imediato.	20%

Quadro 5: *Ranking de General de Instituciones do Guia Mejores Universidades – Jornal El Universal: Dimensões, indicadores e peso relativo*

Fonte: Construído a partir de informações retiradas do site oficial do guia *Mejores Universidades*, Edição 2016 (EL UNIVERSAL, 2016).

O *Ranking* de Cursos é composto por dois tipos de informação: a) dados quantitativos fornecidos pelas IES sobre os cursos pesquisados, não sendo divulgado detalhamento dos indicadores adotados nem os pesos de cada um para compor resultados, e b) opiniões dos professores das IES pesquisadas sobre os cursos das áreas que foram consultados, avaliando-os dentro de uma escala de um a cinco.

Categorias/ Dimensões	Indicadores	Peso relativo
Institucional	Dados quantitativos, fornecidos pelas IES, relativas aos diferentes cursos oferecidos.	70%
Qualidade dos Cursos	Percepções de 100 professores sobre os cursos oferecidos por todas as instituições, exceto aquela na qual trabalham.	30%

Quadro 6: *Ranking de Cursos do Mejores Universidades – Jornal El Universal: Dimensões, indicadores e peso relativo*

Fonte: Construído a partir de informações retiradas do site oficial do guia *Mejores Universidades*, Edição 2016 (EL UNIVERSAL, 2016).

Tendências, convergências e especificidades

O estudo evidencia que todos os *rankings* foram criados no século XXI. Com exceção daqueles produzidos pelos jornais *El Mundo* (Espanha) e *Reforma* (México), criados em 2001, os *rankings* dos outros jornais (*Folha de São Paulo*, *El Mercurio* e *El Universal*) surgiram na esteira da expansão dos *rankings* acadêmicos internacionais, sendo que os de Chile e Brasil foram criados, coincidentemente, no ano de 2012. Todos eles apresentam como objetivo principal orientar e auxiliar a escolha de futuros universitários e seus pais em relação às carreiras e às universidades.

Com exceção do *ranking* espanhol e dos *rankings* dos jornais mexicanos, que evidenciam explicitamente seu caráter estritamente jornalístico, os demais, sem deixar o caráter jornalístico dos veículos de comunicação e informação que os promove, tentam apresentar aos leitores um produto legitimado ou ancorado na cientificidade do campo acadêmico-universitário. Isso se evidencia pela presença de pesquisadores vinculados a instituições universitárias de prestígio na equipe que supervisiona o trabalho de confecção de indicadores e de coleta e tratamento dos dados.

Quatro dos *rankings* descritos também são semelhantes quanto a sua estrutura geral: são compostos, essencialmente, de duas categorias de produtos diferentes e, até certo ponto, complementares: *rankings* de universidades e *rankings* de cursos de graduação. O *ranking* mexicano do *Reforma* apresenta uma estrutura mais simples, uma vez que sua estrutura geral contempla apenas ranqueamento de cursos.

Uma descoberta interessante, decorrente da análise comparativa dos cinco *rankings* tratados neste estudo, se refere à preocupação presente nos *rankings* brasileiro, chileno e espanhol de respeitar a heterogeneidade das IES, considerando suas características e especificidades. O Quadro 7 apresenta uma tipologia das universidades elaborada a partir de critérios utilizados na montagem desses *rankings*.

Critérios utilizados	Tipologia	
	Classificação	Subclassificação
Natureza administrativa	Universidades Públicas	
	Universidades Privadas	
Missão institucional	Universidade de Ensino	Exclusivamente de Ensino
		Ensino com projeção em pesquisa.
	Universidade de Pesquisa	Menos de sete doutorados e duas áreas do conhecimento
		Mais de sete doutorados e mais de duas áreas do conhecimento
Tempo de criação e prestígio	Universidades Tradicionais	
	Universidades emergentes	
Performance longitudinal	Universidades de futuro	

Quadro 7: Tipologia das universidades para a construção de *Rankings* Acadêmicos

Fonte: Construído a partir de informações extraídas dos rankings dos jornais El Mundo, Espanha (EL MUNDO, 2001), El Mercurio, Chile (GRUPO DE ESTUDIOS AVANÇADOS UNIVERSITAS; EL MERCURIO, 2016), e Folha de São Paulo, Brasil (FOLHA DE SÃO PAULO, 2012).

Apenas os *rankings* mexicanos comparam indistintamente as diferentes universidades e cursos, sem considerar qualquer forma de diferenciação institucional entre as mesmas. Curiosamente, esses dois *rankings* se incluem no grupo que acentua seu caráter puramente jornalístico.

O *ranking* espanhol estabelece distinção entre as diferentes IES, públicas ou privadas. Além dessa diferenciação, esse *ranking* espanhol, em

sua primeira edição, procurava captar a heterogeneidade institucional daquele país ao classificar as universidades em quatro tipos: universidades tradicionais, universidades de futuro, universidades de pesquisa e universidades emergentes.

O *ranking* brasileiro procura respeitar a multiplicidade e variedade do conjunto do sistema de educação superior desse país ao estabelecer uma clara distinção entre as instituições de educação superior, levando em consideração não apenas a natureza administrativa das IES (pública ou privada), como também as diferenças na configuração da estrutura organizacional das mesmas (universidades, centros universitários e faculdades).

O *ranking* chileno, por sua vez, permite classificar as IES de tal forma que se pode valorizar a qualidade de acordo com as especificidades de cada IES, permitindo captar a diversidade das universidades e de suas missões institucionais, fato que não se identifica, até o encerramento desta pesquisa, nos *rankings* dos outros países. Como foi mencionado, esse *ranking* chileno classifica as universidades como Universidades de Ensino (UDE) e Universidades de Pesquisa (UDP). Dentro das UDE existem duas subclassificações: UDE e UDE com projeção em pesquisa. Dentro das UDP, identificam-se as UDP com doutorado em áreas seletivas (menos de sete doutorados concentrados em duas áreas do conhecimento) e UDP com Doutorado (mais de sete doutorados com mais de duas áreas do conhecimento).

O estudo revelou, conforme exposto na Figura 2, que as especificidades próprias a cada um dos *rankings* repousam, acima de tudo, em diferenças identificáveis a partir de aspectos metodológicos que determinam a escolha da natureza e do tipo de fonte utilizadas na construção de seus indicadores.

Do ponto de vista do tipo de fonte por meio da qual são recolhidas as informações para a avaliação dos diversos indicadores, verifica-se que o *ranking* chileno constrói indicadores objetivos, empiricamente identificáveis; o *ranking* mexicano, em contrapartida, constrói indicadores baseados em fontes exclusivamente subjetivas, envolvendo percepções de informantes do meio acadêmico e do mercado de trabalho ou dados fornecidos pelas próprias IES. Desse ponto de vista, eles são completamente opostos, mas ambos são classificados como *rankings* puros.

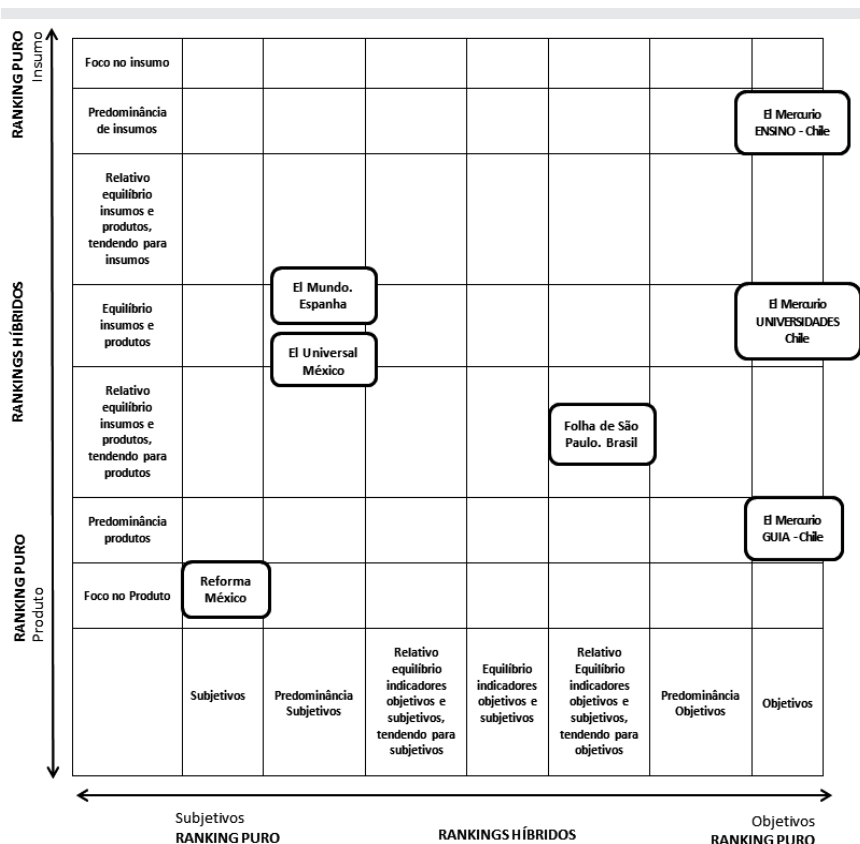


Figura 2: Grid de Tipologia dos *Rankings* Acadêmicos Puros e Híbridos e os respectivos enquadramentos dos *rankings* acadêmicos promovidos por jornais da grande imprensa do espaço ibero-americano.

Fonte: Os autores, a partir de ampliação da tipologia elaborada por Andrade (2011), aprofunda a existência de *rankings* híbridos.

Os *rankings* do jornal espanhol *El Mundo* e do jornal mexicano *El Universal* podem ser denominados híbridos, predominantemente subjetivos. No caso do *ranking* do *El Mundo*, isso se justifica, uma vez que dez por cento do valor ponderado de seu resultado final é resultado de indicadores objetivos; no caso do *ranking* do jornal *El Universal*, algumas das informações subjetivas fornecidas pelas próprias IES são confirmadas objetivamente em bases de dados oficiais.

Observação: As três tabelas classificatórias promovidas pelo jornal *El Mercurio* compõem o ranking de *Calidad de las Universidades Chilenas*, cada uma com características que impedem seu enquadramento em único tipo de ranking híbrido.

O *ranking* do jornal *Folha de São Paulo* adota uma configuração híbrida, com relativo equilíbrio entre fontes objetivas e subjetivas, tendendo para a maior utilização de fontes objetivas: parte de seus indicadores é construída objetivamente (60%) e parte é construída subjetivamente (40%).

No que se refere à adoção de *rankings* com foco nos insumos e/ou nos produtos, o *ranking* do *Reforma* efetua a classificação dos cursos exclusivamente com base na qualidade de determinados produtos, podendo ser considerado um *ranking* puro que adota indicadores subjetivos com foco no produto.

Embora não de modo exclusivo, o *ranking* da *Folha de São Paulo* está estruturado preponderantemente a partir de indicadores de produto (86%), ou seja, dados e informações a partir dos quais são construídos índices que pretendem avaliar a qualidade dos principais produtos universitários a partir da ótica desse *ranking*: pesquisa e ensino. Nesse sentido, o RUF é um ranking essencialmente híbrido, que além de apresentar relativo equilíbrio entre fontes objetivas e subjetivas, tendendo para a maior utilização de fontes objetivas, demonstra relativo equilíbrio entre insumos e produtos, tendendo para um foco maior nos produtos.

Na relação insumos e produtos, os *rankings* de *El Mundo* e *El Universal* caracterizam-se por serem híbridos. Além de predominantemente subjetivos, pelos dados divulgados publicamente, infere-se que eles apresentam equilíbrio entre insumos e produtos. A respeito de *El Mundo*, pode-se afirmar que suas principais fontes de informação para produzir tanto o *50 Carreras* quanto o *Las Mejores Universidades Españolas* equivale a 50% dos questionários respondidos pelas universidades, com informações predominantemente de insumos, sendo que os 50% restantes, obtidos por meio de dados oficiais (10%) e de percepções de docentes e especialistas (40%), contém informações predominantemente de produtos. No que se refere a *El Universal*, destaca-se que o *Ranking de General de Instituciones* do Guia *Mejores Universidades* é composto das percepções de professores e empregadores sobre a qualidade de IES, portanto, refere-se a

produtos (40%), sendo que 60% dos dados quantitativos fornecidos pelas IES envolvem insumos e produtos sobre ensino e pesquisa, além de outros dados institucionais. Desse total de 60%, considerando a ausência de detalhamento dos indicadores, infere-se que uma parcela reduzida se refere a produtos, provavelmente na área de pesquisa, predominando os dados de insumos. Diante dessa realidade, classificou-se como um *ranking* que apresenta equilíbrio entre insumos e produtos.

Cenário semelhante se identifica no *Ranking de Cursos* do *Guia Mejores Universidades*, do mesmo jornal, no qual 30% corresponde a percepções de professores sobre qualidade dos cursos (produtos), e os dados institucionais sobre os cursos, que envolvem insumos e produtos, equivalem a 70%. Desse último percentual, estima-se uma predominância de insumos, calculando-se parcela reduzida de informações sobre produtos.

Em relação ao RCUC, produzido pelo jornal *El Mercurio*, além de possuir três *rankings* puros decorrentes da adoção de indicadores elaborados com informações objetivas, no que diz respeito à utilização de indicadores com foco nos insumos e/ou produtos seus *rankings* podem ser classificados como híbridos. Na medida em que o RCUC tenta abranger a grande heterogeneidade do sistema de educação superior chileno, torna-se difícil enquadrar suas três tabelas classificatórias em um único tipo dentro da diversidade de *rankings* híbridos existentes. Nesse sentido, o ranking da qualidade do ensino de graduação (RCDP) pode ser caracterizado como predominantemente de insumo dos processos de ensino. O ranking de IES (CUC) abrange uma heterogeneidade de indicadores, sinalizando equilíbrio entre insumos e produtos. Por sua vez, o *Guia de Carreiras* (GISCAPRE) combina uma série de indicadores, predominando o foco no produto.

À guisa de conclusão

Muitos usos podem ser feitos dos resultados explicitados neste artigo. Os críticos das metodologias adotadas pelos *rankings* acadêmicos e o decorrente questionamento da validade dos mesmos por seu caráter predominantemente subjetivo, podem reforçar suas teses a partir dos dados apresentados na Figura 2. Como foi mencionado, o estudo demonstra que

três dos cinco jornais da grande imprensa do espaço ibero-americano que produzem *rankings* acadêmicos tomam como fonte de referência para a definição de qualidade da educação superior indicadores subjetivos (*La Reforma*, México) ou predominantemente subjetivos (*El Mundo*, Espanha; *El Universal*, México). A essas publicações soma-se o *ranking* promovido pelo jornal *Folha de São Paulo* (Brasil), que adota relativo equilíbrio entre indicadores objetivos e subjetivos, embora tendendo mais para os indicadores objetivos. Como exceção ficam os *rankings* promovidos pelo jornal *El Mercurio*, que adotam indicadores objetivos, destoando totalmente das estratégias metodológicas dos outros jornais.

Distante dessas abordagens, ancoradas no que no campo da Sociologia da Educação convencionou-se chamar de paradigma do conflito (SANDER, 1984), a pesquisa evidencia a heterogeneidade existente, em termos metodológicos, nos *rankings* estudados, conjugando ampla gama de indicadores, os quais, ao serem combinados entre si, estabelecem diversos padrões referenciais de qualidade, estampando características específicas aos diversos *rankings* nacionais. Daí a importância de se compreender as metodologias e os padrões referenciais de qualidade adotados pelos *rankings* acadêmicos para entender a real dimensão de seus resultados, distante da mera espetacularização vazia dos mesmos, daquilo que Debord (1997) denominou criticamente como cultura do espetáculo. Aliás, é precisamente contextualizada na cultura do espetáculo que, a nosso modo de ver, a performance das IES não somente é exaltada, mas também espetacularizada, durante as grandes celebrações do prestígio universitário que acontecem em diversos pontos do planeta cada vez que os *rankings* acadêmicos (internacionais, regionais ou nacionais) divulgam seus resultados.

Finalizando, é nesse cenário de exaltação da performatividade institucional que a pesquisa revela alguns *rankings* adotando classificações diferenciadas ao captar não somente a heterogeneidade das IES, mas também suas potencialidades, permitindo, aos diversos públicos atendidos pelas universidades, informações mais aprofundadas para a tomada de decisões. Assim, o Quadro n 6 permite visualizar a adoção pelo jornal *El Mercurio* de interessante classificação das universidades de pesquisa ao criar duas categorias: universidade de Pesquisa com menos de sete doutorados e duas áreas do conhecimento e universidades de pesquisa com mais de sete doutorados e mais de duas áreas do conhecimento. Com a criação dessas duas

categorias, é evidente que se valoriza o mérito de instituições com menor capacidade institucional em termos de pesquisa, mas que, apesar disso, se destacam entre seus pares. Da mesma forma, destacam-se as classificações adotadas pelo jornal *El Mundo*, que criou categorias específicas que também valorizam a diferença, por exemplo, entre “universidades de futuro” e “universidades emergentes”. A primeira permite projetar o prestígio das universidades dentro de uma perspectiva longitudinal, a segunda, universidades que se destacam apesar de seu pouco tempo de existência.

Esses também são indícios de novas contribuições deste estudo para os leitores preocupados com o aprimoramento dos RANKINTACs, valorizando-os como mecanismos indutores da melhoria da qualidade da educação superior, com base na responsabilização e na transparência de informações. (CALDERÓN; BORGES; POLTRONIERI, 2010)

Notas

- 1 O presente artigo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Rankings acadêmicos do setor privado no Brasil: trajetória e metodologias adotadas numa perspectiva comparada com rankings do espaço ibero-americano”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº 310775/2014-0, coordenado pelo Dr. Adolfo Ignacio Calderón, na condição de Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 2, área de Educação, que prevê a formação de mestres e doutores em Educação
- 2 Adota-se o termo rankings acadêmicos posto que engloba a diversidade de atividades do mundo universitário, não só envolve o ranqueamento de IES, também permite adotar indicadores mais específicos, como de cursos de graduação, de cursos de pós-graduação, e grupos e instituições de pesquisa científica, de egressos e empregabilidade, de transferência de conhecimento, inovação tecnológica, de projeção internacional, entre outros.
- 3 Procedimento instituído a partir da segunda edição do ranking, em 2002. A primeira edição listava três universidades em cada um dos cinquenta diferentes cursos, sem a atribuição de “medalhas”.
- 4 Em sua primeira edição, no ano de 2012, o RUF contemplava também um “Ranking por Área do Conhecimento”, que listava as dez instituições brasileiras melhor avaliadas em cada uma dentre oito diferentes áreas de conhecimento. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2012)
- 5 O Datafolha é um instituto de pesquisas pertencente ao Grupo Folha, criado inicialmente, em 1983, como departamento de pesquisas do jornal Folha de São Paulo.
- 6 O número de cursos superiores listados no “Ranking de Cursos” editado em 2012 era de apenas vinte cursos. Em 2013 esse número passou a trinta e, a partir de 2014, ele tem sido composto por quarenta cursos.
- 7 Ranking de Qualidade do Ensino de Graduação. Tradução nossa.
- 8 Classificação de Universidades Chilenas. Tradução nossa.
- 9 A diferenciação interna dentro do grupo Universidades de Ensino deve-se ao fato de que algumas dessas instituições, embora não possuam pesquisa institucionalizada e não ofereçam programas de doutorado, geram um volume significativo de pesquisa traduzido por meio da

- publicação de artigos científicos indexados internacionalmente.
- 10 Guia de Indicadores Significativos de Cursos de Graduação. Tradução nossa.
- 11 Em sua primeira edição, correspondente ao ano de 2012, eram apenas cinco as carreiras listadas (Direito, Engenharia Comercial, Engenharia Civil Industrial, Medicina e Pedagogia); a partir de 2013, esse número passou a nove (incluiram-se também as carreiras de Arquitetura, Enfermagem, Jornalismo e Psicologia).

Referências

- ANDRADE, Eduardo de Carvalho. *Rankings em educação: tipos, problemas, informações e mudanças*. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 41, n. 2, jun. 2011.
- CALDERÓN, A. I.; BORGES, R. M. ; POLTRONIERI, H. . Avaliação, *rankings* e qualidade da Educação Superior. *Estudos* (Brasília), v. 39, p. 103-109, 2010.
- CALDERÓN, A. I.; LOURENCO, H. S. *Rankings* en la educación superior brasileña: una aproximación a los *rankings* públicos y privados. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria* (RIDU), v. 8, p. 95-110, 2014.
- DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- EL MUNDO. *50 Carreras. Dónde estudiar las más demandadas. Curso 2008/2009*. 2008. Disponível em <<http://www.elmundo.es/especiales/2008/05/cultura/50carreras/index.html>>. Acessado em 04 abr. 2017.
- EL MUNDO. *50 Carreras. Dónde estudiar las más demandadas. Curso 2016/2017*. 2016. Disponível em <https://www.um.es/documents/14554/2795915/el_mundo_ranking_20162017.pdf/1389d340-22f7-45d8-b8a9-d210e402318e>. Acessado em 04 abr. 2017.
- EL MUNDO. *50 Carreras. Los mejores centros universitarios. Curso 2001/2002*. 2001. Disponível em <<http://www.elmundo.es/aula/50carreras/index.html>>. Acessado em 04 abr. 2017.
- EL UNIVERSAL. Suplemento Especial *Mejores Universidades*. 2016. Disponível em <<http://interactivo.eluniversal.com.mx/2016/mejores-universidades-2016/>> Acessado em 10 de jun. de 2017
- FOLHA DE SÃO PAULO. *RUF – Ranking Universitário Folha 2012*. 2012. Disponível em <<http://ruf.folha.uol.com.br/2012/>>, Acessado em 06 de abr. de 2017.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *RUF – Ranking Universitário Folha 2016*. 2016. Disponível em <<http://ruf.folha.uol.com.br/2016/>>, Acessado em 06 de abr. de 2017.
- GONÇALVES, A.; CALDERÓN, A. I. Academic rankings in higher education:

trends of international scientific literature. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1125-1145, jul./set. 2017.

GRUPO DE ESTUDIOS AVANZADOS UNIVERSITAS e EL MERCURIO. *Ranking de Calidad de las Universidades Chilenas 2012*. 2012. Disponível em <<http://www.emol.com/educacion/especiales/rankinguniversidades/2012/index.html>>. Acessado em 06 de abr. de 2017

GRUPO DE ESTUDIOS AVANZADOS UNIVERSITAS e EL MERCURIO. *Ranking de Calidad año 2016*. 2016. Disponível em <<http://rankinguniversidades.emol.com/>>. Acessado em 06 de abr. de 2017

HAZELKORN, E. The impact of league tables and ranking system on higher education decision making. *Higher Education Management and Policy*, v.19, n. 2, 1-24, 2007.

IREG – OBSERVATORY ON ACADEMIC RANKING AND EXCELLENCE. *IREG Inventory of National University Rankings 2010-2014*. Varsovia: IREG; Education Fundation Perspektywy, 2014.

ORDORIKA SACRISTÁN, I.; RODRÍGUEZ GÓMEZ, R. El ranking Times en el mercado del prestigio universitario. *Perfiles Educativos*, v. 32, n. 129, p. 8-22, 2010a.

ORDORIKA SACRISTRÁN, I.; RODRÍGUEZ GÓMEZ, R. (coords.) *Evaluación institucional en la UNAM*. México, DF: Dirección General de Evaluación Institucional – Universidad Nacional Autónoma de México, 2010b.

REFORMA. *Cómo se hizo el ranking?* 2017. Disponível em <http://www.reforma.com/aplicaciones/articulo/default.aspx?id=1075584&compresion=1>. Acessado em 01 de set. de 2017.

SALMI, J.; SAROYAN, A. League tables as policy instruments: Uses and misuses. *Higher Education Management and Policy*, v. 19, n., p. 31-68, 2007.

SANDER, B. *Consenso e Conflito: perspectivas analíticas na pedagogia e na administração da educação*. São Paulo: Pioneira, 1984.

THÉRY, H. Classificações de universidades mundiais, “Xangai” e outras. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 24, n. 70, p. 185-205, 2010.

Recebido em 2 set. 2017 / Aprovado em 17 nov. 2017

Para referenciar este texto

CALDERÓN, A. I.; FRANÇA, C. M.; GONÇALVES, A. Tendências dos rankings acadêmicos de abrangência nacional de países do espaço ibero-americano: os rankings dos jornais El Mundo, El Mercurio, Folha de São Paulo, Reforma e El Universal. *EccoS*, São Paulo, n. 44, p. 117-141. set./dez. 2017.

